

CRECHE: INSTITUIÇÃO ASSISTENCIALISTA OU ESPAÇO EDUCATIVO?

II Congresso Online Brasileiro Multidisciplinar de Educação, 2ª edição, de 15/07/2024 a 17/07/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-103-5

FERREIRA; Débora Cristina¹

RESUMO

Introdução O presente trabalho buscou investigar a creche e a tematização pretendida é a natureza e o atendimento nesse tipo de instituição que, historicamente, constituiu-se no campo assistencial e filantrópico. Partiu-se das seguintes questões: como as pessoas que atuam junto a bebês e crianças bem pequenas identificam as funções da creche? Como as famílias e a comunidade em geral entendem o atendimento em creche? Quais são as expectativas familiares e da comunidade em relação ao trabalho na creche? Que implicações aos/as profissionais da creche decorrem de seus trabalhos? **Objetivos** Com o objetivo de buscar respostas a esses questionamentos, a pesquisa em questão pretende compreender como os/as profissionais da creche entendem as atribuições dessa instituição educacional e que compromissos destacam no trabalho com bebês e crianças pequenas.

Métodos Esta pesquisa pedagógica pautou-se em dois esforços. O levantamento de fontes bibliográficas através de autores e suas obras, que forneceram informações da história da creche e concepções acerca da infância ao longo do tempo, capazes de complementar no desenvolvimento da pesquisa de natureza qualitativa (Lankshear; Knobel, 2008), de caráter exploratório. Para tanto foi elaborado um questionário no formato “Google Forms”, e envolveu o público de professores do município de Sorocaba/SP. Por ser relativo a uma pesquisa de opinião, o trabalho não foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O questionário disparado por e-mail institucional disponível na própria página de acesso dos funcionários da rede municipal de Sorocaba, colheu depoimentos de professores totalmente às cegas.

Resultados As definições de infância são construídas socialmente, isto é, esses significados nem sempre foram os mesmos e as modificações decorrem de determinações culturais e mudanças estruturais na sociedade. (Kramer, 2003). Durante um longo período, as creches estiveram sob a responsabilidade de instituições sociais, entidades de natureza filantrópicas e religiosas. E quando públicas, eram vinculadas à promoção social, voltadas ao cuidado, à alimentação e à segurança das crianças. Somente a partir de 1988 com a publicação e aprovação da Constituição Federal que o caráter assistencialista perde força, dando início a formalização do acesso à educação enquanto direito da criança, opção da família e dever do Estado, garantindo não apenas o amparo,

¹ USP/ESALQ, debora-1612@hotmail.com

mas também a educação. A creche hoje é vista como um espaço que deve oferecer condições de estímulo para o desenvolvimento integral da criança, tendo a função educativa de complementar o papel da família e sociedade (Rizzo, 2003). Quais as razões, portanto, para que a creche não consiga desprender-se da visão assistencial? **Conclusão** Por meio deste trabalho, pesquisando a relação entre a história da construção das concepções de infância e creche, as opiniões de professores e legislação para a educação infantil, foi possível destacar que os avanços apontam desafios que não são conquistados da noite para o dia. Em suma, é possível constatar que a creche é um espaço educativo. Mas, que apresenta dificuldades em ultrapassar a visão assistencialista e ser valorizada de fato como ambiente com função principalmente educativa. É importante que haja reconhecimento pela comunidade em geral, recursos e políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Primeira Infância, Assistencialismo, Prática Educativa